

Explicações dadas por Silo na Cerimônia de Imposição Parque La Reja 19/11/06

(Revisado em 1 de junho, 2016)

Faremos a cerimônia de Imposição.

Não é extremamente poética esta cerimônia, mas tampouco é técnica.

Não é um tema de alavancas, parafusos, botões, para que aconteçam coisas.

É poética no sentido da posição mental que seria bom conseguir.

E essa posição mental é a de tratar de chegar dentro de si mesmo, o máximo possível, sem se preocupar pelo que vá acontecendo no mundo externo

e no mundo das representações que têm a ver com o mundo externo.

Ou seja, não deveria se preocupar muito com suas preocupações.

Não deveria se preocupar pelas suas expectativas, pelo que vai acontecer amanhã, pelo cheque que tem que cobrir nas segunda-feira.

Não são coisas que estejam acontecendo fora, mas sim que estão acontecendo em nossa representação interna

e estão enganchadas com o que está acontecendo fora.

Na verdade esse trabalho é simples, mas custa muito colocá-lo em marcha.

Vamos acompanhar a cerimônia nestes aspectos divididos, da mente, do corpo, e das emoções

e vamos tratar de aprofundar em tudo isso.

Porque minha mente está inquieta.

Está bem, está inquieta. Mas realmente está inquieta?

Ou seja, minha mente está inquieta, está muito bem, se faz menção ao assunto.

Mas cada um deveria se perguntar "mas está inquieta?"

E em que sentido está inquieta minha mente? Por que está minha mente inquieta?

Minha mente inquieta. Qual é a inquietude de minha mente neste momento?

Meu coração está sobressaltado. Está sobressaltado?

Está acompanhado por uma espécie de respiração alta?

Por uma espécie de pequeno susto?

Esse é o sobressalto que se registra também no peito, por cima.

Está meu coração sobressaltado?

Ou meu coração não tem nenhum sobressalto,

Nenhuma expectativa complicada, que vai ser adversa também?

Meu corpo tenso. Esse é mais fácil. A princípio.

É mais fácil localizar, mais fácil localizar.

Mais fácil localizar essas tensões na nuca.

Fácil localizar, não de abrandar.

E logo há outro tipo de tensões que vocês sabem bem,

são essas mais internas. Também musculares, porém mais internas,

que têm a ver com certas tensões particulares que cada um de nós tem.

Somos especialistas, cada um em distintos tipos de tensões.

Então eu me pergunto por meu corpo tenso.

Meu corpo tenso, onde?

nos ombros, na cabeça, na língua, nas mandíbulas, ou mais internamente?

E vou examinando como é isto de meu corpo tenso.

Claro, não posso conseguir uma distensão total.

Mas me pergunto primeiro por meu corpo tenso e bem, atendo um pouquinho, alguns minutos.

Não vai acontecer nada.

Como aqueles que andam de avião e não podem dormir porque claro, têm que estar carregando o avião para que não caia.

Não vai acontecer nada ao deixarmos um pouquinho nossa tensão de lado.

Assim que pelo lado da mente, do coração, do corpo, vamos entrando neste trabalho relativamente simples, mas tentando limpar e nos perguntando, e nos perguntando por cada um desses passos.

Minha mente está inquieta, me pergunto.

Meu coração sobressaltado, me pergunto.

E ao me perguntar, como que abrando tudo isso.

Minha corpo tenso. E ao me perguntar, tendo a afrouxá-lo.

O que tenho criado com todas essas perguntas?

Criei um âmbito, uma mudança interessante para poder entrar em outras coisas.

Isso é o que aconteceu.

Não aconteceu nada mais extraordinário, mas sim ocorreu algo muito útil.

Criei um campo suficiente para entrar neste assunto da Força.

Este assunto da força não é uma força externa.

Isso é uma discussão longa, que se existe, ou se não existe.

Mas o que sim sabemos é que se pode mobilizar uma Força interna que é de uma qualidade muito distinta da qual colocamos em marcha na vida cotidiana.

Para mobilizar essa Força necessitamos duas coisas:

primeiro, que o trabalhinho anterior esteja mais ou menos bem feito.

Se são tais as tensões e as coisas, não posso entrar em tema.

E a segunda coisa é que a essa Força, não se pode forçá-la, não se traz aqui com grande intensidade, mas sim, com placidez, suavemente.

Essa sensação de suavidade interna é a que facilita que a Força se mobilize em cada um.

Todo o anterior foi também um tema de suavidade interna.

Que não haja tensões na mente, que não haja tensões no corpo, que não haja tensões nas expectativas.

Tudo isso vai criando essa suavidade.

Vamos agora falar da Força.

Vamos procurar que se mova.

Essa força está, está distribuída em todo nosso corpo, porque é energia psicofísica.

Não é energia estrambótica.

É energia psicofísica e está dispersa em distintas partes de nosso corpo, e em alguns pontos mais concentrada que em outros.

Estamos fazendo uma coisa bastante nivelada.

Um método digamos, bastante simples.

Estamos tratando de nivelar essas cargas.

E ao conseguir essa pequena nivelção de cargas, paç!, sentimos que se move. Que se move?

Se move essa energia psicofísica com um tom afetivo.
Este é o ponto mais importante.
Não vai se mover essa Força se não há suficiente força emotiva, afetiva.
Essa força parecida a do amor, essa é a que faz estes movimentos internos.
Essa é a parte poética do trabalho.
Essa Força que tem essa beleza.
Tem esse atrativo tão importante porque coloca cada um,
não no mundo cotidiano que é tão interessante.
De vinte e quatro horas, vinte e três e pouco estão destinadas ao mundo cotidiano.
Vamos a outro tempo, para a profundidade, que se encontra fora de todos esses
fenômenos que recebemos continuamente.
Localiza-se nesse outro espaço, nesse outro tempo.
Fora deste espaço e deste tempo cotidiano se movem outras dimensões, para usar
termos em moda.
Em outra dimensão se move este tempo e este espaço que estamos mencionando.
Logicamente desse espaço saem muitas traduções.
Alegorias de todo tipo, que também saem desse espaço.
Alegorias que inclusive depois tomam características físicas.
Há pessoas que levam essas alegorias e as mobiliza,
mas são traduções de outra coisa que mais bem não têm essa apresentação,
mas que estão pulsando, estão dando sinal.
Esse mundo é o que dá sinais e profundos.
Esse mundo é o que, e aqui o paradoxo,
esse mundo é o que termina se unindo a este mundo.
Goste ou não goste e sentimos muito,
esse mundo termina se unindo ao mundo do cotidiano,
no mundo da “realidade”, no mundo das coisas,
no mundo das relações humanas, no mundo das intenções,
no mundo das direções pessoais, e de povos completos.
No mundo está unindo esse espaço e esse tempo, que não tocamos frequentemente,
salvo quando movemos a Força.
Aparecem vibrações em si mesmo. Aparecem afetos em si mesmo. Aparecem
memórias.
Aparecem espécies de reconciliações consigo mesmo.
E bem vindas sejam.
E a Força se mobiliza e tem concomitâncias físicas, emotivas e mentais.
E tudo bem. Nada mau pode acontecer.
Mas ao se mover esse mundo interno, ao se colocar em marcha, ao se mobilizar essa
Força,
temos pequenos indícios de que há algo grande por detrás.
Pequenos indícios, pequenos toques.
São como sinais que podemos conseguir graças a este trabalho,
que vamos empreender agora se vocês quiserem.
Mas estas são as explicações em torno a esta cerimônia de trabalho com a Força.
Criamos um campo adequado e depois nos colocamos em nosso campo interno
e lhe enchemos de afeto, afeto, amizade.

Em primeiro lugar, amizade consigo mesmo.
Pois se temos um inimigo dentro de nós, vai ser complicado este assunto.
Não, se somos boa gente, mas há que se acostumar com semelhante coisa.
Vamos com afeto consigo mesmo, considerando-nos de outro modo,
como o que somos, como boas pessoas. Sim, mas tudo...
É um montão de acidentes ocasionados por muitas circunstâncias que não dependem
de nós.
Com um montão de acidentes que vem de outros âmbitos, das relações com outras
pessoas,
da situação social em que se vive,
dos caminhos pelos quais cada um se equivoca e se dá mal
e depois tem que desandar esse caminho.
Mas o desafortunado é que isso acontece a toda as pessoas boas.
Se acontecesse às pessoas más (Inaudível),
desse modo ficariam quietinhos um pouco,
e as pessoas boas poderiam fazer tudo.
Seria um modo de que se neutralizassem se acontecesse apenas com eles.
Mas não acontece apenas a eles. Acontece a todos.
Vamos ver se nos amamos um pouco.
E nessas situações com a Força vamos organizar nossos pedidos.
Vamos derivá-los do trabalho com a Força.
Se movemos essa energia, vamos catapultá-la a outra escala.
Para onde? Para uma intenção.
Essa intenção será para algo que necessitamos realmente.
Antes de começar com o trabalho da Força, a sugestão seria:
O que necessita cada um realmente? Muitas coisas, um copinho de água, muitas
coisas.
(Inaudível) e limpar a mesa, o que necessitamos realmente?
Não nos confundamos, nem todos necessitamos o mesmo.
Bem, as pessoas necessitam comer. Óbvio.
E também necessitam estar apoiadas na força da gravidade
e também necessitam que os corpos não penetrem as paredes e necessitam muitas
coisas.
Assim não se pode falar. O que necessita cada um realmente?
Seria muito bom poder definir essa situação.
O que necessita cada um realmente?
Então vamos lançar essa Força que temos movido,
para que se cumpra isso que necessitamos realmente.
Para empurrar. Como se faz isso para se produzir?
Não temos ideia, mas o empurramos
o empurramos, estamos movendo a Força para que nos dê potência,
nos dê energia nessa direção.
Na direção de nos lançar para aquilo que necessitamos realmente.
E às vezes acontecem coisas muito incríveis. Isso não se pode arrumar. Não diga isso.
Não fale assim.
Não fale assim: “que isso não se pode arrumar, que isso não tem solução.”

Sim podemos isso.

E depois, tomamos um tempinho, e passamos para outro lado e passamos a mover uma imagem querida por nós.

Alguém muito próximo, muito querido,

que nós sabemos que necessita certas coisas realmente.

Não estamos pensando em nós, no umbigo do mundo que somos.

Não, não. Agora estamos pensando em alguém muito querido.

Não sei se será um familiar, o cônjuge, não tenho ideia,

mas em alguém muito querido para nós,

e do qual sabemos que há uma grande necessidade, uma grande necessidade.

E nosso pedido é para essa pessoa,

para que se cumpra o que essa pessoa sem dizer, está pedindo.

Essa pessoa está pedindo e não diz.

Nós nos encarregamos de develar essa direção.

Isso pode acontecer a povos inteiros em um dado momento.

Em um dado momento pode haver um clamor de muita gente, que não sabe como pedi-lo.

E para nós isso importa. Como pedimos?

O que somos, deputados do povo para andar pedindo?

Não, não somos representantes,

mas sim sabemos como formular coisas que outros mais bem não as conhecem.

Podemos mais bem, mover coisas que outros não conhecem,

mas que tanto nós como eles, as necessitam.

E aí termina este trabalho com a Força.

Termina com essa espécie de pedidos depois de haver movido a Força.

Se não se colocou isso em marcha, não tem muito sentido pedir coisas ou pedir direções mentais.

Isso tem sentido se o que há é essa Força que se está movendo em si mesmo.

O que lhes parece se fazemos algo?

Porque esta conversa se esgotou.

Então, façamos essa coisa passo a passo, tranquilamente

E sem nenhuma impaciência.

Comecemos

Minha mente está inquieta

Minha mente está inquieta

Minha mente está inquieta. É certo? Não é certo?

Está inquieta minha mente?

Isso é o que olhamos, isso é o que olhamos dentro de nós mesmos. Está inquieta?

E se está inquieta, não a podemos baixar por alguns segundos essa inquietude?

Assim que tenho bem dito: Minha mente está inquieta.

Meu coração sobressaltado.

Meu coração sobressaltado.

Meu coração sobressaltado. Efetivamente está sobressaltado? Ou está muito tranquilo?

Se está sobressaltado, fazemos um pequeno esforço por nos colocar em uma situação mais suave.

Meu corpo tenso.

Meu corpo tenso.

É certo que meu corpo está tenso?

Damos uma olhada a nosso corpo, na parte mais externa e em seguida para dentro, e vamos tratando de afrouxar.

É algo que também podemos fazer.

Colocar a nosso corpo, suave, sem tensões.

Então como nos disse ele, o fazemos na sequência.

Minha mente está inquieta, meu coração sobressaltado, meu corpo tenso.

Afrouxo meu corpo, meu coração, e minha mente

Afrouxo meu corpo, meu coração, e minha mente.

Afrouxo meu corpo, meu coração, e minha mente.

Estamos prontos para avançar na cerimônia.

Estamos prontos (Inaudível) com suavidade, estamos prontos.

Se queres receber a Força, deves compreender que no momento da Imposição, começarás a experimentar novas sensações.

Perceberás ondulações progressivas e brotarão emoções e recordações positivas.

E brotarão emoções e recordações positivas.

Coisas boas que aconteceram.

Coisas interessantes que resultaram em nossa vida.

Como não vamos poder evocar essas recordações positivas que vêm até nós?

Que brotem essas recordações positivas.

Que se destampe a memória que está tampada às recordações positivas, às emoções positivas.

Quando isso ocorra, deixa que se produza a passagem da Força livremente.

Então entramos ao tema principal e queremos que a Força se mova.

E começarão a se mover essas sensações, essas ondulações progressivas, suaves.

E aparecerão as recordações positivas.

Quando tudo isso ocorra, tranquilinho, deixa que se mova a Força, sem manejar nada.

Deixa que se mova essa Força interna que já está bastante harmonizada em nós.

Deixa que se vá expressando.

Deixa que a Força se manifeste em ti e não impeças que ela obre por si só.

Deixa que a Força se manifeste em ti e não lhe coloque travas, não lhe coloque impedimentos.

Sente a Força e sua luminosidade interna.

É muito possível que muitos de vocês resgatem uma espécie de luz, não como um flash, não como uma luz externa.

Mas sim como nesses espaços mais leves, menos densos, mais iluminados, mais inspirados.

Sente a Força e sua luminosidade interna.

Deixe que se manifeste livremente.

Bem, bem.

Quem deseja receber a Força puede se colocar de pé.

Podemos colocar a mão no peito, próximo ao coração.

Então recitamos o que já conversamos.

Se queres receber a Força deves compreender que no momento da Imposição,

começarás a experimentar novas sensações.
Perceberás ondulações progressivas e brotarão emoções e recordações positivas.
Quando isso ocorra, deixa que se produza a passagem da Força livremente.
Deixa que a Força se manifeste em ti.
E não impeças que ela obre por si só.
Deixa que a Força se manifeste em ti, e não impeças que ela se manifeste por si só.
Sente a Força e sua luminosidade interna.
Sente a Força e sua luminosidade interna.
Deixa que se manifeste livremente.
Deixa que se manifeste livremente.
Sente a Força e sua luminosidade interna.
Deixa que se manifeste livremente.